

Editorial

Convergências midiáticas e narrativas

A apresentação de uma escrita híbrida que cruza identidades de gênero e também a possibilidade de reconhecimento dos diversos meios de comunicação específicos marca a presente edição de número 13 de **RuMoRes**, revista científica online dedicada aos estudos de comunicação, linguagem e mídias.

Abrimos o debate com o dossiê *Gêneros Cinematográficos no Cenário Brasileiro*, que aponta para a diversidade e as nuances entre os mesmos, além do representar de figuras emblemáticas em cena. Paula Gomes Ribeiro combina divas e *aliens* no cenário da ópera como foi apropriada pela cultura popular. Da ópera passamos, com Lúcio Piedade, à boca do lixo para analisar filmes da David Cardoso Produções envolvendo sexo e a figura de tarados no âmbito dos gêneros da comédia, do policial e do horror. O horror ganha, então, espaço com Alfredo Suppia e Lúcio Reis Filho ao delinearem um certo cinema zumbi e suas feições nacionais. Abordando uma outra perspectiva desta desencarnação, temos a configuração de uma tradição de filmes espíritas no Brasil, recuperada e analisada por Laura Cánepa. Luiz Vadico elege a figura de Cristo para observar diferentes estéticas, formatos narrativos e atravessar gêneros em direção a uma teologia reflexiva. Por fim, o gênero musical é abordado por Andrea Limberto de forma a fazer uma passagem entre cinema e televisão, e estabelecer articulações sobre a figura cantante em cena.

Do cinema passamos às mídias radiofônica e televisiva, os artigos de temática livre da edição. Maria Ivete Fossá e Kalliandra Conrad observam a relação entre rádios comunitárias e a apropriação destes projetos midiáticos para a educação através de uma ambiência digital possível. A popularidade das rádios comunitárias se confronta com a história da popularidade da televisão, recuperada por Flávio Lins ao descrever o início dos trabalhos da TV Tupi durante os anos 50. Clarice Greco, por sua vez, aborda outra forma dessa popularidade através da representação da memória num produto televisivo – uma minissérie – que circula como *cult*.

Das mídias mais tradicionais passamos às chamadas novas mídias e à análise da possibilidade de sinergia entre os meios. Carlos Recuero e Rebeca Rebs analisam a postagem de retratos fotográficos nas redes sociais e a relação deste processo com a construção de uma imagem de sujeito. Da imagem, somos levados, com Agnes Mariano, a recuperar os procedimentos próprios da fala e da escrita para tratar do que classifica como “retribalização” a partir das comunicações eletrônicas e digitais. E fixando-nos na temática da ambiência digital, Dóris Larizzatti procura traçar seus jogos apresentando o metaconceito de ludusfera. Fechando este circuito de volta à escrita, Pedro Buriti e André Eduardo discutem as possibilidades de adaptação do texto literário para as telas do cinema a partir do caso de *Os bons companheiros*.

Tendo retornado ao texto escrito, pretende-se repor sua complexidade enquanto linguagem. A sequência de artigos da edição se encerra abordando o jornalismo impresso de revista, em que Talita Diniz recupera as capas da revista *Veja* com referência à temática musical para fazer notar uma mudança no cenário da midiatização de tais conteúdos. Um olhar complexo, na conceituação de Edgar Morin, é buscado quando Larissa Azubel tenta escrutinar as aberturas do mesmo jornalismo de revista. É passando pelos debates recortados por diferentes gêneros, mídias e temáticas, procurando por suas articulações

nas linguagens que pretendemos erigir a presente edição, que marca, além disso, a inserção de **RuMoRes** no Portal de Periódicos da Universidade de São Paulo (<http://www.revistas.usp.br/Rumores>) e também sua nova qualificação como periódico B1 no sistema Qualis/Capes. Tais mudanças trazem impactos não apenas em termos técnicos e visuais da revista, mas também em termos qualitativos e editoriais.

Mais do que conquistas pontuais, os dois momentos apontam para a consolidação de um trabalho iniciado em 2007 e que, ao longo dessas treze edições, tem buscado apresentar um mapa diversificado e ao mesmo tempo coeso da produção acadêmica brasileira em torno dos estudos de linguagem e mídias. Fruto de um trabalho colaborativo e participativo, **RuMoRes** reafirma, assim, sua vocação para o debate plural e a busca incessante de novos caminhos teóricos e metodológicos no campo da comunicação, buscando contribuir sempre da melhor forma para os debates nele engendrados.

Boa leitura!

Rosana de Lima Soares e Andrea Limberto